

ESPORTES

AUTOMOBILISMO Minissérie sobre o tricampeão, Senna estreia hoje na Netflix e promete emocionar

Kurt Iswarienko/Netflix



Ayrton Senna é interpretado na obra pelo ator carioca Gabriel Leone

Tributo ao ícone AYRTON DO BRASIL

PEDRO IBARRA

Um grande ídolo merece ser lembrado. E o Ayrton, do Brasil, tem a trajetória tricampeã da Fórmula 1 narrada na série *Senna*, lançamento da Netflix desta semana. Trinta anos depois da morte do ícone do automobilismo, a plataforma adapta, pela primeira vez, a caminhada de um dos maiores protagonistas das pistas e um dos maiores esportistas da história do país.

Em seis episódios de aproximadamente uma hora, a minissérie acompanha a vida do piloto paulistano, que foi dominante nos circuitos da Fórmula 1 entre 1984 e 1994. A produção parte

da infância e dos tempos de kart e chega ao trágico acidente que interrompeu de forma precoce a vida de Senna, aos 34 anos, em um 1º de maio em Bolonha, na Itália. Gabriel Leone interpreta o tricampeão mundial.

Para os fãs da alta velocidade, é uma obra que transporta, com maestria, a adrenalina e a tensão das corridas. Pela ótica de Senna, o público enxerga as brechas de ultrapassagem, as mudanças de marcha e os problemas eventuais dos carros das escuderias Toleman, Lotus, McLaren e Williams. Toda corrida, o piloto pede para que o cinto esteja o mais apertado possível para sentir o carro. Graças às escolhas de direção, o espectador consegue

sentir a emoção do ídolo.

Os amantes da história e universo do automobilismo ganham ao ver de perto alguns dos grandes marcos da F1. Por algum tempo, Senna e a competição eram sinônimos. A disputa mudou para sempre graças à figura do tricampeão mundial. Uma simbiose estranha, por vezes injusta, mas que foi tema a nível global na virada da década de 1980 para 1990.

A parte técnica também enche os olhos. O som dos motores, as rodas subindo nas zebra da pista, as gotas d'água subindo no asfalto quando os carros passam. A produção é de alto nível. Tudo é construído para ser sentido. Algumas vezes como um

espectador de F1, outras como o próprio piloto.

Porém, para além de um retrato biográfico bem feito, é uma ode ao maior piloto brasileiro de todos os tempos, indiscutivelmente um dos presentes na prateleira mais alta do panteão da história da Fórmula 1. As fotos históricas são reproduzidas em cenas, as corridas especiais ganham tempo de tela e a emoção e o carinho do povo brasileiro é lembrado.

As memoráveis disputas com o rival francês Alain Prost, muito bem representado por Matt Mella, as remontadas de posições baixas do grid para o pódio e a habilidade na chuva esquentam o coração de quem acompanhou

Senna, mas oferecem um detalhamento e uma novidade para quem apenas ouviu, leu ou assistiu às reportagens após a morte do ícone.

Em um Brasil que carece de grandes ídolos e vive dividido, trazer Senna de volta é uma mensagem de união. A inegável tristeza da partida da lenda se mistura com a intensa alegria que ele deu ao povo em uma história que o país precisava e o ídolo merecia que fosse contada.

Sobre a minissérie

Disponível a partir de hoje na Netflix, a produção conta com seis episódios de aproximadamente uma hora.

VÔLEI

Ana Medina tem um dos saques mais venenosos da Superliga

MEL KAROLINE*

Embalado por três vitórias consecutivas na Superliga feminina, o Brasília Vôlei tem uma carta na manga em busca do quarto triunfo consecutivo, hoje, às 21h30 (SporTV 2), no Ginásio Sportville, na grande São Paulo, contra o Barueri: Ana Medina. A jogadora de 24 anos ostenta o segundo melhor saque da Superliga com nove aces e fica atrás apenas da Brie. A levantadora do Flamengo soma 10 aces. Medina atua como central/ponteira, mas tem atuado na função de oposta e é líder no ranking no quesito eficiência do saque, com 48,2%.

Medina teve uma noite de gala na vitória por 3 sets a 2 contra o Maringá. A gaúcha foi a maior pontuadora, com 26. Aos 24 anos, a camisa 8 é um dos destaques da equipe. Na estreia da equipe na temporada, ela repetiu o feito. Mesmo com a derrota por 3 sets a 1 diante do Flamengo, terminou a partida com 15 pontos de ataque.

Em entrevista ao **Correio**, Ana Medina celebra a excelente fase e projeta assumir o primeiro lugar em saques. "Por trás, é muito trabalho, muito treino e muita

repetição. A questão do querer sempre fazer a mais, de nunca estar satisfeita com o resultado. Por exemplo: de nove aces, quero, se Deus quiser, atingir a primeira colocação e me manter lá até o fim da competição. Eu sei que assim eu vou contribuir com o time, fazendo um fundamento que, hoje, pode-se dizer, é um dos meus melhores, individualmente falando", diz a atleta.

O engajamento no fundamento não é recente. "Eu sempre gostei muito de sacar. Acho que por ser um dos únicos fundamentos que a gente faz sozinha, só a gente e a bola, sempre me dediquei muito a ele nos treinos. Por sempre ter gostado, acredito que tenha contribuído muito positivamente para ele (o saque) ser bom", explica a jogadora.

A temporada como oposta é uma novidade para Medina. "Não tinha colocado tanta expectativa no início, mas fui superbem e estou agarrando essa oportunidade. Ficar mais solta para jogar, de não ter essa responsabilidade para passar, acho que isso acaba contribuindo mais com a equipe também", explica.

O domínio da nova função começa a mudar os planos pro-

Rogério Guerreiro/Brasília Vôlei



Ana Medina é segunda colocada em aces na temporada, com nove, e líder no ranking de eficiência: 48,2% na temporada

fissionais da atleta. "Hoje, estou começando a considerar a minha posição oficial (oposta) por ser a posição que venho jogando sempre e treinando mais vezes. Estou muito feliz com a minha atuação e com a atuação do time. Nossa equipe é muito guerreira. São meninas maravilhosas de trabalhar, cada uma na sua individualidade de talento e potencial. Fica mais fácil trabalhar com um grupo assim de meninas", analisa.

O técnico Spencer Lee elogia o sucesso da ponteira. "Ana Medina é uma jogadora que se dedica muito, ela colhe os frutos dos valores que tem: foco, determinação e força de vontade. É obcecada pela evolução, quer muito mudar de patamar", destaca o treinador.

Lee fala especificamente sobre o potencial de Ana Medina no saque. "Ela tem uma qualidade muito grande. Uma capacidade de associar a técnica da fluidez da bola com a velocidade do saque. Caiu muito bem para ela esse mérito no destaque da Superliga. É fruto do talento dela, da qualidade técnica e da força de vontade. Ana Medina é muito mais que uma grande sacadora e ela tem mostrado isso ao decorrer da temporada".

*Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Capital do esporte

Eduardo Ronque / Real Brasília



Copa Brasília

O Real Brasília venceu o Capital nos pênaltis, por 4 x 3, após empate no tempo regulamentar, e foi campeão da Copa Brasília sub-17. João Carvalho converteu a cobrança decisiva.

Base

A segunda edição da Supercopa Capital sub-17 começa domingo e vai até 12 de dezembro. Capital, Canaã e Greval representam o DF, além de Corinthians, Bahia, Atlético-MG, Santos e outros.

Minas Brasília/Divulgação



Feminino

Único representante do DF na Copinha Feminina, o Minas Brasília estreia hoje, às 11h, contra o Flamengo, no Estádio da Javari. O canal do Paulistão no YouTube transmite a partida.

Para a garotada

O Fluminense realiza, no domingo, no Clube da Advocacia, a seletiva para a base do clube, com turmas para atletas nascidos entre 2012 e 2015. As inscrições custam R\$ 50 no site Symply.

Marcello Zambrana/DGW



Beach tennis

As oito melhores duplas de beach tennis masculino e feminino do mundo se reúnem no DF de 3 a 7 de dezembro para o ITF Finals, no Nilson Nelson, valendo o título e o prêmio recorde de US\$ 100 mil.

Federal Off Road/Divulgação



Radical

As inscrições do Campeonato Federal Off Road seguem abertas até 13 de dezembro. A competição na Rota do Morcego, nos dias 14 e 15, tem categorias para atletas de 5 até acima de 50 anos e custa R\$ 99.